



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9411913061	
CAPÍTULO 2	4
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9411913062	
CAPÍTULO 3	12
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9411913063	
CAPÍTULO 4	23
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9411913064	

CAPÍTULO 5 36

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO ÀS PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS

Rodrigo da Silva Ramos
Fabiana de Paula Gomes
André Nascimento Honorato Gomes
Natália Rayanne Souza Castro
Hadelândia Milon de Oliveira
Joice Claret Neves

DOI 10.22533/at.ed.9411913065

CAPÍTULO 6 42

A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Dora Mariela Salcedo-Barrientos
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho
Priscila Mazza de Faria Braga
Paula Orchiucci Miura
Alessandra Mieko Hamasaki Borges

DOI 10.22533/at.ed.9411913066

CAPÍTULO 7 55

ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO

Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade

DOI 10.22533/at.ed.9411913067

CAPÍTULO 8 67

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Ana Roberta Araújo da Silva
Sílvia Silanne Ximenes Aragão
Francisco André de Lima
Lylían Cavalcante Fonteneles
Ana Alice Silvia Nascimento
Martinilisa Rodrigues Araújo
Ingrid Bezerra Bispo
Kelle Maria Tomais Parente
Katharyna Khauane Brandão Ripardo
Rosiane de Paes Borges
Gabriele Carra Forte

DOI 10.22533/at.ed.9411913068

CAPÍTULO 9 73

ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Elayne Kelly Sepedro Sousa
Karina Carvalho de Oliveira
Roseli Carla de Araújo
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9411913069

CAPÍTULO 10 84

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Flavia dos Santos Soares Silva
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Karolina Belfort de Sousa
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira
Shane Layra Araujo dos Santos
Mara Denize do vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130610

CAPÍTULO 11 94

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Girlene Ribeiro da Costa
Gerlanne Vieira Rodrigues
Rafaella Martins Freitas Rocha
Alinny Frauany Martins da Costa
Alice de Sousa Ventura
Pâmela Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.94119130611

CAPÍTULO 12 104

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Esmael Marinho da Silva
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94119130612

CAPÍTULO 13 121

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Aliny de Oliveira Pedrosa
Allane Karoline Palhano de Oliveira
Anderson Ruaney Gomes Ramalho
Camila Batista Silva
Jozilma Pereira de Araujo
Maraisa Pereira Sena
Natália Pereira Marinelli
Rosália Maria Alencar Soares
Sara Ferreira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.94119130613

CAPÍTULO 14 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luiza Cristiny Sousa
Maria Jucileide Alves
Mônica Dias da Silva
Amanda Penha de Sousa Carvalho
Marcella de Souza Costa
Celiana Osteni da Silva
Luana de Góis da Silva Fernandes
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

DOI 10.22533/at.ed.94119130614

CAPÍTULO 15 136

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

DOI 10.22533/at.ed.94119130615

CAPÍTULO 16 149

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalacnte de Sá Florêncio
Lenilda Austrilino
Mércia Lamenha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.94119130616

CAPÍTULO 17 159

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza
Felipe Ribeiro Silva
Tayse Tâmara da Paixão Duarte
Paula Regina de Souza Hermann
Michelle Zampieri Ipolito
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130617

CAPÍTULO 18 171

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Vicente Rubens Reges Brito
Luana da Silva Amorim
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.94119130618

CAPÍTULO 19 183

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth
Márcia Augusta Basso de Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.94119130619

CAPÍTULO 20 193

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila
Carla Rosana Mazuko dos Santos
Ana Paula Matta dos Santos Costa
Alex Sandra Avila Minasi
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130620

CAPÍTULO 21 200

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz
Lílian Dornelles Santana de Melo
Sabrina Amazonas Farias de Menezes
Maria Suely de Souza Pereira
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.94119130621

CAPÍTULO 22 205

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Emanuel Cardoso Monte
Sheron Maria Silva Santos
Marina de Souza Santos
Adylla Carollyne Vieira
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Larissa Povoá da Cruz Macedo
Cicera Fernanda David de Lima
Mirelle Silva Pereira
José Fagner Marçal Vieira
Carlos André Moura Arruda
Yterfania Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.94119130622

CAPÍTULO 23 216

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos
Elaine Barbosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.94119130623

CAPÍTULO 24 224

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva
Ana Cristina dos Santos
Josiane Maria Oliveira de Souza
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130624

CAPÍTULO 25 236

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo
Hedriele Oliveira Gonçalves
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Renato Douglas e Silva Souza
Jairon dos Santos Moraes
Márcio Ferreira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130625

CAPÍTULO 26 246

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

Ciro Félix Oneti
Raquel De Souza Praia
Inez Siqueira Santiago Neta
Andréa Rebouças Mortágua
Michelle Silva Costa
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Juliana Maria Brandão Ozores
Priscila Lyra Mesquita
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130626

CAPÍTULO 27 255

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Letícia Gonçalves Paulo
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Fellipe Batista de Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubes Reges Brito
Igor Palhares Câmara Costa
Dinah Alencar Melo Araujo
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa
Samila Lacerda Pires
Maria Luziene de Sousa Gomes
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.94119130627

CAPÍTULO 28 265

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Maryanne Marques de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94119130628

CAPÍTULO 29 274

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Romila Martins de Moura Stabnow Santos
Suzan Karla Leite Martins
Victor Gabriel Aquino da Silva
Vitória Caroline de Lima Rodrigues
Welison Lucas Rodrigues Lima
Lívia Fernanda Siqueira Santos
Ytallo Juan Alves Silva Pereira
Iolanda Graepp Fontoura
Volmar Morais Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.94119130629

CAPÍTULO 30 284

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz
Joana Karenn Pereira Viana
Lara Silva de Sousa
Elys Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.94119130630

CAPÍTULO 31 295

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida
Audrey Avelar do Nascimento
Adriana Maria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.94119130631

CAPÍTULO 32 307

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

DOI 10.22533/at.ed.94119130632

CAPÍTULO 33 320

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul
Aline Oliveira Silveira
Monika Wernet
Maria Aparecida Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.94119130633

CAPÍTULO 34 334

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida
Fabiana Lopes Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.94119130634

CAPÍTULO 35 347

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis
Ernando Silva de Sousa
Assuscena Costa Nolêto
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes
Adaiane Alves Gomes
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco
Érica Débora Feitosa da Costa
Luzia Neri dos Reis
Gildene Costa
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94119130635

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Elayne Kelly Sepedro Sousa

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Karina Carvalho de Oliveira

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Roseli Carla de Araújo

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Maria da Consolação Pitanga de Sousa

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

RESUMO: A focalização do Programa Bolsa Família e seus efeitos sobre a pobreza, a desigualdade de renda, queda dos indicadores de vulnerabilidade social e o empoderamento materno, têm sido relevante no campo das políticas sociais atualmente. A pesquisa teve como objetivo analisar os aspectos sociais e econômicos de mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família – PBF, atendidas nas Unidades Básicas de Saúde – UBS e nos Centros de Referências da Assistência Social – CRAS, como também descrever sobre a participação delas no âmbito do planejamento

da saúde reprodutiva na atenção básica e nos projetos de geração de renda. Foram entrevistadas 12 mulheres atendidas nas UBS e 13 nos CRAS, que na sua grande maioria eram solteiras, numa faixa etária entre 18 a 39 anos de idade, com uma média de 1,2 filhos, com ensino fundamental incompleto ao ensino médio completo, cor/etnia auto referida como parda ou negra, com a média de 1,3. Quanto à renda familiar de até um salário mínimo e o tempo de recebimento do benefício de 1 a 9 anos. O estudo evidenciou três categorias analíticas: Aspectos relacionados a saúde reprodutiva; Aspectos socioeconômicos das mulheres; Participação de mulheres em projetos de empoderamento pelo o CRAS. Conclui-se que as beneficiárias do programa Bolsa Família são mulheres com perfil socioeconômico comum às mulheres em situação de vulnerabilidades, com um baixo grau de escolaridade, renda familiar em torno de um salário mínimo ou menos. Percebeu-se que a participação destas nos programas de empoderamento social, como o PRONATEC, é insignificante. Desta forma, aponta-se a necessidade da inserção das mulheres beneficiárias do bolsa família em programas de capacitação profissional e de geração de renda.

PALAVRAS-CHAVES: Mulheres. Vulnerabilidade Social. Assistência Social. Empoderamento. Estratégia Saúde da Família

SOCIAL AND HEALTH ASPECTS OF WOMEN BENEFICIARIES OF THE BOLSA FAMILIA PROGRAM ATTENDED IN REFERENCE CENTERS AT SOCIAL ASSISTANCE AND BASIC ATTENTION

ABSTRACT: The focus of the Bolsa Família Program and its effects on poverty, income inequality, drop in social vulnerability indicators and maternal empowerment have been relevant in the field of social policies today. The aim of the research was to analyze the social and economic aspects of women beneficiaries of the Bolsa Família Program - PBF, attended at the Basic Health Units - UBS and at the Social Assistance Reference Centers (CRAS), as well as to describe their participation in the reproductive health planning in basic care and in income generation projects. Twelve women attended in the BHU and 13 in the CRAS were interviewed, most of whom were single, between 18 and 39 years of age, with an average of 1.2 children, with incomplete elementary school to complete high school, color / ethnicity referred to as brown or black, with a mean of 1.3. Regarding the family income of up to one minimum wage and the time of receiving the benefit of 1 to 9 years. The study showed three analytical categories: Aspects related to reproductive health; Socioeconomic aspects of women; Participation of women in empowerment projects by CRAS. It is concluded that the beneficiaries of the Bolsa Família program are women with a socioeconomic profile common to women in situations of vulnerability, with a low level of schooling, family income around a minimum wage or less. It has been realized that their participation in social empowerment programs, such as PRONATEC, is insignificant. In this way, it is pointed out the necessity of the insertion of the women beneficiaries of the family grant in programs of professional qualification and income generation.

KEYWORDS: Women. Social Vulnerability. Social Work Power (Psychology). Family Health Strategy.

1 | INTRODUÇÃO

Os Programas de Transferência de Renda Condicionada, atualmente, estão presentes em vinte países da América Latina e Caribe, onde dão cobertura a mais de 120 milhões de pessoas, o que equivale a 20% da população da região, a um custo que gira em torno de 0,4% do produto interno bruto (PIB) regional. Tais programas disseminaram-se também em outras regiões do mundo, como a Ásia e a África (MORAES, 2015).

O Programa Bolsa Família (PBF) corresponde um programa de combate à pobreza, criado através de Medida Provisória n.º 132/2003, transformado em Lei n.º 10.836/2004 e regulamentado por Decreto n.º 5.209/2004 (BRASIL, 2004). Foi iniciado em outubro de 2003 e constituído através da unificação de quatro programas de transferência de renda: Bolsa Escola, Auxílio-Gás, Bolsa Alimentação e Cartão Alimentação (BARBOSA *et al.*, 2014). O PBF integra o Plano Brasil sem Miséria, que

tem como foco de atuação os 16,2 milhões de brasileiros com renda familiar *per capita* inferior a R\$ 70,00 (CARVALHO; ALMEIDA; JAIME, 2014).

Estudo populacional realizado em uma comunidade no Brasil comprova que o PBF aumenta a utilização dos serviços de saúde preventiva, além de incentivar as famílias pobres a usar os serviços de saúde existentes e a interagir com o sistema público de saúde, proporcionando assim uma excelente oportunidade para conectar as famílias com outros serviços que podem beneficiá-los (SHEI *et al.*, 2014).

As condicionalidades do PBF vinculadas ao setor saúde são operacionalizadas nos serviços de atenção primária, oferecida por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo compromisso dos pais ou responsáveis: manter atualizado o calendário de vacinação das crianças menores de sete anos e levar as crianças para pesar, medir e serem examinadas, conforme o calendário do Ministério da Saúde (MS). As gestantes e mães que amamentam devem participar do pré-natal e ir às consultas na unidade de saúde. Após o parto, devem continuar o acompanhamento da própria saúde e do bebê, além de participar das atividades educativas promovidas pelas equipes de saúde sobre aleitamento e alimentação saudável (MORAES, 2015; MDS, 2006).

É compromisso do Ministério da Saúde e atribuição compartilhada com os gestores estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde (SUS) ofertar serviços que visem ao cumprimento dessas condicionalidades, tendo os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) um papel primordial no acompanhamento das famílias participantes do PBF, visto que essas ações são desenvolvidas no âmbito da atenção primária à saúde (APS) (CARVALHO; ALMEIDA; JAIME, 2014).

No âmbito da saúde, estudos sobre o PBF indicam efeitos positivos na promoção da equidade das famílias beneficiárias, como a diminuição da desnutrição infantil, o aumento de consultas pré-natais e a diminuição da mortalidade infantil, tais efeitos positivos denotam claramente inclusão social de grupos mais vulneráveis (ALVES; ESCOREL, 2013).

A participação irregular de mães no acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento de seus filhos no âmbito de uma Unidade Básica de Saúde, em que a maior procura por atendimento acontece quando a criança está doente, não atentando as mães para importância das ações de saúde voltadas à redução da morbimortalidade infantil, prevenção de agravos, vigilância e promoção da saúde da população infantil (GODEIRO *et al.*, 2013).

A focalização do Programa Bolsa Família e seus efeitos sobre a pobreza, a desigualdade de renda, queda dos indicadores de vulnerabilidade social e o empoderamento materno, têm sido tema de alguns artigos recentes na literatura que trata da avaliação de políticas sociais. Portanto, torna-se relevante aprofundar os estudos sobre o perfil socioeconômico das mães beneficiárias do PBF que permitirá compreender melhor o fenômeno ainda incipiente na literatura brasileira quando se trata de programas sociais, e para o debate quanto o impacto do PBF sobre a vida dessas famílias.

A pesquisa teve como objetivos analisar os aspectos sociais e econômicos de mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família – PBF, atendidas nas Unidades Básicas de Saúde – UBS e nos Centros de Referências da Assistência Social – CRAS, como também descrever sobre a participação delas no âmbito do planejamento da saúde reprodutiva na atenção básica e nos projetos de geração de renda.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. O cenário dessa pesquisa se configurou nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) das Diretorias Regionais de Saúde Sul e Centro/Norte e nos Centro de Referência de Assistência Social – CRAS das zonas leste/sudeste, Centro/Norte e Sul, localizadas em uma capital do Nordeste do Brasil.

As participantes do estudo foram 12 mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família atendidas na UBS e 13 no CRAS, na faixa etária entre 18 e 49 anos, beneficiárias do Programa Bolsa Família, com pelo menos um ano de cadastradas no CRAS e na UBS. Foram excluídas as mulheres que por algum motivo estavam com o benefício cancelado.

A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e julho de 2018, por meio de entrevista guiada por roteiro semiestruturado constituído de questões para atender aos objetivos dessa pesquisa. Além disso, com o intuito de caracterizar as participantes quanto aos aspectos sócio demográficos, foi aplicado um formulário contendo dados relacionados à idade, estado civil, quantidade de filhos, renda familiar, escolaridade, raça/etnia, ocupação e tempo de serviço.

As entrevistas aconteceram de forma individual e em local reservado, evitando-se a interferência de terceiros. Para a preservação do anonimato e do sigilo das participantes do estudo, utilizou-se a sequência numérica para a codificação das participantes no instrumento de coleta de dados. O referencial teórico utilizado foi o de Minayo para a exploração do material e análise do texto, cuja finalidade é analisar a partir das falas das entrevistadas, organizá-las em categorias analíticas que atendem aos objetivos da pesquisa, síntese e interpretação dos resultados (MINAYO, 2010).

O estudo evidenciou três categorias analíticas, a saber: Aspectos relacionados à saúde reprodutiva; Aspectos socioeconômicos das mulheres; Participação de mulheres em projetos de empoderamento pelo o CRAS.

Após a autorização das instituições co-participante, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, adquirindo o número do Parecer nº 2.573.518, em 02 de abril de 2018 nas UBS e Parecer nº 1.613.758, em 29 de junho de 2016 do CRAS. Ressalta-se que o estudo respeitou a Resolução 466/2012, no qual, todo protocolo da pesquisa foi submetido à revisão e análise ética.

3 | RESULTADOS

3.1 Caracterização dos sujeitos

Participaram da pesquisa 12 mulheres beneficiadas do programa bolsa família, atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), e 13 atendidas nos CRAS. Em sua maioria, as mulheres entrevistadas, eram solteiras, com uma média de 1,2 filhos, com renda familiar de menos de um salário mínimo, com ensino médio completo e cor/etnia auto referida como parda ou negra. A faixa etária variou entre 18 a 39 anos, com o grau de escolaridade do ensino fundamental incompleto ao ensino médio completo. O tempo de recebimento do benefício variou de 1 a 09 anos.

3.2 Aspectos relacionados à saúde reprodutiva

No que diz respeito ao observado sobre os aspectos relacionados a saúde reprodutiva, quase a totalidade das mulheres não participam das atividades do Programa de Saúde da Mulher das UBS. A minoria que participava havia iniciado as atividades recentemente, relatando ida a palestras sobre gravidez. Contudo, notou-se descontentamento com o serviço oferecido, onde havia solicitação de encaminhamento para outra UBS preferida pela mulher, conforme segue nas falas a seguir:

Agora que estou começando (E9)

Já participei de palestra sobre a gravidez, essas coisas (E5)

Pego encaminhamento para fazer em outro lugar (E6)

Não tem isso não, tem mal a consulta (E4).

Em relação ao uso de algum método contraceptivo, pôde-se observar o desconhecimento das mesmas em relação a esses métodos, notando-se o uso conjunto de dois ou mais, mesmo por mulheres que passaram pelo procedimento cirúrgico de laqueadura. No que diz respeito ao uso da camisinha, apenas uma participante não relatou o uso, explicando o não uso ao fato de não estar tendo relações sexuais. Como mostra os seguintes depoimentos:

Uso pílula anticoncepcional e camisinha (E1)

Uso anticoncepcional, mas sou ligada também, cortada as trompas, e tem camisinha também ne? (E2)

Preservativo, mas sou ligada (E8)

Não uso camisinha porque faz tempo que não namoro (E10)

3.3 Aspectos socioeconômicos das mulheres

Quanto aos aspectos socioeconômicos, algumas mulheres obtiveram o benefício recentemente, cerca de 4 meses, já outras o recebiam a 15 anos. O valor recebido, em média houve muita oscilação, onde a amplitude vai desde o valor mínimo relatado de R\$ 39,00 reais até o valor máximo de R\$401,00 reais. Quando questionadas o que mudou nas suas vidas após o Bolsa Família, as participantes relatam que suas vidas melhoraram. A melhora está relacionada ao fato de que o dinheiro supre necessidades diversas em relação a alimentação para os filhos, despesas da casa, passe de ônibus e material escolar, principalmente porque muitas beneficiadas não trabalham, configurando-se o PBF como uma renda extra confiável. Todavia, pôde-se observar que para as mulheres que recebem bem menos do benefício a mudança salientada é menor em relação as que recebem mais, sendo assim, as condições valor recebido e mudanças que o PBF traz, são diretamente proporcionais:

6 meses, R\$ 85,00, não contribuiu com muita coisa (E1)

5 anos, R\$ 163,00; mudou, compro algo para as crianças e ajuda nas despesas de casa (E3).

Recebo a 15 anos, R\$120,00 reais, melhorou bastante, com ele compro lanche para as meninas, passe no ônibus, material escolar (E5).

Recebo há 8 anos, R\$ 180,00 depois R\$ 130,00 e agora R\$ 110,00 ajuda muito (E7).

Uns 10 anos, R\$ 163,00, é uma renda que você pode confiar principalmente agora que eu não tô trabalhando (E8).

Recebo há 4 meses, R\$ 124,00, dá pra pagar minhas contas e comprar coisas para o meu filho (E9).

Recebo há 1 ano, R\$ 39,00 reais, não ajudou muita coisa (E10)

Ao serem indagadas sobre os programas de educação e de geração de renda ligados ao Bolsa Família que participavam, a totalidade referiu nunca ter participado. Apenas uma mulher relatou conhecer esses programas, no entanto, quem participou foi sua filha. Outra participante explica que ao se dirigir ao Centro de Referência da Assistência Social ou os cursos já passaram ou as vagas se encontravam preenchidas, de acordo com os relatos:

Não nunca participei de nenhum não. Quando vou ao CRAS ou já passou ou já acabou as vagas (E4).

A minha menina participou, uma mulher ia brincar com ela, além da minha antena (E10).

Questionadas sobre como seria o futuro sem o Bolsa Família, as respostas se apresentaram com um misto de sentimentos, variando do otimismo de conseguirem

uma oferta de emprego a dura realidade de impotência, onde muitas mulheres/mães de família não sabem o que fariam ou como as despesas de casa seriam pagas. Essa situação surge à medida que a maioria tem filhos pequenos e não possuem uma base familiar confiável a quem poderiam recorrer e outras são cometidas de alguma deficiência, conforme as falas a seguir:

Começar a estudar, arrumar emprego (E1).

Acho que seria um pouco ruim, porque no momento ajuda bastante. Mas como tô com uma deficiência, preciso procurar outro benefício. É uma boa ajuda claro, mas não dá, preciso de outros meios, tenho duas filhas pequenas pra criar (E2).

Não sei, ia ser ruim porque é uma renda a menos, mas eu me virava. Mas eu sentir muita falta (E3).

Acho que é péssimo, eu não trabalho, só o meu marido, então já me ajuda bastante, compro roupa, calcinha, sutiã e minha filha é moça já (E4).

Quebra as pernas da gente, desestruturaria (E7).

Voltar a estudar, fazer curso e arrumar um emprego (E8).

Muito ruim, pois sou só eu para pagar as contas e meu irmão (E9).

Não sei, vai dificultar nas despesas de casa mas pretendo arrumar um emprego (E10).

Estou esperando uma proposta de emprego (E11).

Os relatos explicitam que as mulheres reconhecem que o Programa Bolsa Família traz melhorias para a qualidade de vida de suas famílias, no entanto, há muitas lacunas a serem preenchidas para que o PBF funcione como deveria, pois, as beneficiadas não entendem que o mesmo deveria constituir-se como uma renda extra e não como fonte única do sustento familiar.

3.4 Participação de mulheres em projetos de empoderamento pelo o CRAS

Percebe-se através das falas das participantes da pesquisa que se trata de mulheres que apesar de correrem o risco de perder o benefício do Programa Bolsa Família (PBF), almejam uma maior autonomia através de qualificação profissional para assim aumentarem as chances de conseguir a inserção no mercado de trabalho. Ao serem questionadas sobre a oportunidade de terem feito algum tipo de curso através do PBF e o que esperam conseguir, além da renda com o programa, algumas relataram ter feito alguns cursos; enquanto outras não realizaram mas gostariam de fazer, como observado nas falas a seguir:

Espero conseguir um emprego, participar de mais programas sociais voltados para o jovens (E01).

Não, nenhum, a gente sempre procurava mas nunca vinha, disseram que os cursos que vinha era pra outras pessoas, nunca deu, assim [...] Pra pessoa se encaixar[...] Sim eu espero porque assim não vai ser pra toda vida a gente tem que procurar outro meio de vida.(E03).

Até agora nada, teve pra mamãe, mas pra mim até agora não [...]Que seja bom, que tenha os cursos também pra eu fazer (E04).

Por enquanto eu ainda não tenho uma renda boa, então só os cursos que espero para depois trabalhar, eu não queria está recebendo mas estou precisando muito, mas ai talvez depois dos cursos dê certo, eu consiga uma atividade remunerada (E05).

Além da renda, muitos benefícios porque os cursos são maravilhosos, é um meio de atualizar, a mãe tanto dentro de casa como fora, o que você aprender fora você traz pra dentro de casa, eu acho muito bom o programa bolsa família, não só pelo benefício que também ajuda muito, eu também fui até beneficiada na minha casa, eu ganhei minha própria casa pelo benefício do programa bolsa família eu consegui ganhar minha casa (E07).

Nessa perspectiva, foi discutido em torno da questão da oferta de cursos técnicos e profissionalizantes no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) pelo programa Bolsa Família. A partir dos relatos das participantes da pesquisa, apenas 3 delas falaram que fizeram algum curso por esse programa:

Sim sou formada em técnico em administração [...]Só o estágio que a gente fez mas está com pouco tempo que fizemos o curso(E01)

Tenho, fiz um técnico de enfermagem, era pelo PRONATEC mas eu não concluí, era cinco anos e eu fiz só dois anos, mas não deu pra continuar (E03)

Eu fiz de cabelo pelo PRONATEC (E04)

De acordo com as participantes que relataram ter feito o curso, estas souberam das atividades profissionalizantes pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), no entanto, algumas participantes que afirmaram não terem feito nenhum curso pelo PRONATEC falaram que não tiveram acesso a informações sobre a oferta de cursos para quem é beneficiária do PBF. Das participantes que cursaram, uma não concluiu mas falou que pretende voltar para terminar e, as outras, falaram que não tiveram a oportunidade ainda de exercer alguma atividade remunerada ligada ao curso que fizeram.

4 | DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados, observou-se pela as falas, no que concerne à saúde reprodutiva, que quase totalidade das mulheres não participavam das atividades do Programa Saúde da Mulher das UBS e em relação aos aspectos socioeconômicos, o tempo de beneficiamento variou de 4 meses a 15 anos, já o valor, oscilou entre R\$39,00 a R\$401,00 reais, relatando melhora na qualidade de vida e que o futuro sem

o PBF seria incerto.

Estudo realizado com os profissionais da Estratégia Saúde da Família nos municípios da região Nordeste do Brasil, no que tange o Programa Bolsa Família e a situação de vida das famílias beneficiadas, os entrevistados relatam mudanças favoráveis na vida das famílias vinculados ao programa. Dentre as mudanças relatadas estão a redução da pobreza e a melhoria da situação financeira (CARVALHO; ALMEIDA; JAIME, 2014). Os achados desses estudos são compatíveis com os encontrados nessa pesquisa, podendo-se verificar nas falas de E3, E5, E7, E8 e E9.

Ainda em relação aos aspectos socioeconômicos, as duas entrevistadas que recebiam menos do programa (E1 e E10), foram as que verbalizaram que o dinheiro não ajuda tanto, configurando-se apenas como um complemento. Sendo, portanto, as condições valor recebido e mudanças que o PBF traz, diretamente proporcionais.

Programas de transferência de renda – como o Programa Bolsa Família em especial – nos quais as mulheres têm prioridade no cadastramento vêm tentando mudar as desigualdades em termos de distribuição de renda e poder familiar entre os cônjuges ou parceiros (DANTAS; NERI, 2013). Desta forma, o programa pode ser visto como uma política de longo prazo, que visa proporcionar aos beneficiários condições para a geração autônoma de renda no futuro.

No entanto, ao serem indagadas sobre programas de educação e geração de renda ligados ao Bolsa Família, a totalidade das mulheres referiu nunca ter participado. Apenas E10 referiu conhecer esses programas, mas quem participou foi sua filha. O motivo apontado por E4 por não participar dos cursos é que ao se dirigirem ao CRAS ora as vagas foram preenchidas ora o curso já tenha ocorrido.

Existe uma crença por parte da população de que a transferência do Programa Bolsa Família se constituiria num incremento de renda capaz de desestimular o trabalho e um aumento das taxas de fecundidade para os indivíduos beneficiários e este argumento tem sido utilizado como forma de crítica ao programa. No tocante ao aumento da fecundidade, não houve representatividade suficiente para confirmar a afirmação, haja visto que a média de filhos por mulher entrevistada foi de 1,2 filhos.

Já em relação a desestimular o trabalho, a partir das falas das participantes E1, E2, E4, E8, E10 e E11, vê-se que as mesmas não trabalham e tem no PBF a única fonte de renda para o suprimento das necessidades da família.

Corroborando com esse achado, um estudo afirma existir redução do trabalho em decorrência do recebimento de um benefício social, sendo vista como uma mudança de comportamento indesejável, uma vez que a família beneficiada se submeteria a um maior grau de dependência do benefício, reduzindo a renda proveniente do trabalho, e isto comprometeria a posterior saída desta família do rol de beneficiários (TAVARES, 2016).

A dependência das mulheres beneficiadas pôde ser evidenciada quando apenas E1, E3, E8 e E11 demonstram resposta relativamente positiva sobre o futuro sem o PBF, relatando que procurariam estudar e trabalhar, as demais entrevistadas mostraram

que o futuro sem o programa seria incerto e desestruturador.

Nesse sentido, a partir dos relatos percebe-se que as mulheres estão buscando sua autonomia e empoderamento, no momento em que expressam essa vontade de qualificação profissional e de conseguir uma atividade remunerada, mostram que estão tentando se desvincular de serem exclusivas do ambiente familiar privado, querem ir para o público, querem ser vistas como capacitadas a colaborar de forma ativa dentro da sociedade. O empoderamento feminino aparece como um grande desafio, sobretudo das relações patriarcais e o poder dominante (quase sempre masculino), tão presentes em nossa sociedade e dentro da família (MOREIRA *et al*, 2013).

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que as beneficiárias do programa Bolsa Família são mulheres com perfil sociodemográfico comum às mulheres em situação de vulnerabilidades, com um baixo grau de escolaridade, renda familiar em torno de um salário mínimo ou menos, com filhos e desempregadas. Elas possuem ainda pouca participação em programas de empoderamento sócioeconômico, apesar de mostrarem interesse em se qualificarem para conseguirem serem inseridas no mercado de trabalho.

No que diz respeito aos aspectos relacionados a saúde reprodutiva, a soma maioria das mulheres não participam do Programa de Saúde da Mulher. Enquanto aos aspectos socioeconômicos o tempo de beneficiamento variou de 4 meses a 15 anos, com o valor oscilando entre R\$39,00 a R\$401,00 reais, no qual foi relatado melhora na qualidade de vida, no entanto, o futuro sem o PBF seria incerto.

Tendo em vista a crescente preocupação com a temática, torna-se necessário estudos mais aprofundados e a discussão sobre o assunto nas diversas áreas da saúde, para a melhoria do programa. Esse aspecto pode contribuir para que essa mulher consiga se empoderar socialmente, uma vez que ela pode reconhecer suas necessidades e direitos e, sobretudo, buscar representatividade na sociedade, participando mais da vida pública, tendo conhecimento de questões políticas e tendo mais voz além do ambiente privado e familiar.

REFERENCIAS

ALVES, H.; ESCOREL, S. Processos de exclusão social e iniquidades em saúde: um estudo de caso a partir do Programa Bolsa Família, Brasil. Revista Panamericana de Saúde Publica, Washington, v. 34, n. 6, p. 429–436, dez. 2013.

BARBOSA, N. M. U. et al. Programa bolsa família: a condicionante saúde realmente existe? Revista Brasileira Promoção Saúde, Fortaleza, v. 27, n. 4, p. 435-436, dez. 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004. Regulamenta a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, que cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 set. 2004.

CARVALHO, A. T.; ALMEIDA, E. R.; JAIME, P. C. Condicionalidades em saúde do programa Bolsa Família – Brasil: uma análise a partir de profissionais da saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.23, n.4, p.1370-1382, dez. 2014.

DANTAS, Carlos; NERI, Eveline. As consequências do programa de transferência de renda condicionada Bolsa Família na vida das suas beneficiárias. *Revista Gênero & Direito*, v. 2, n. 1, 2013.

GODEIRO, A. L. S. *et al.* Participação no acompanhamento da criança: Como está a adesão dos cuidadores?. *Revista de APS, Juiz de Fora*, v. 16, n. 2, p. 146-150, jun. 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME [MDS]. Orientações para o acompanhamento das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família no âmbito do Sistema Único de Assistência Social. Brasília, DF, Brasil, 2006.

MORAES, V. D. A gestão das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família: relações intergovernamentais e intersetoriais. 2015. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.

MOREIRA, N. C *et al.* Empoderamento das mulheres beneficiárias do Programa Bolsa família na percepção dos Agentes dos Centros de Referência da Assistência Social-CRAS. *RAP- Rio de Janeiro* 46(2): 403-23, 2013.

SHEI, A. *et al.* O impacto do Programa de Transferência Condicionada de Dinheiro do Bolsa Família sobre a utilização dos cuidados de saúde e os resultados de saúde das crianças. *BMC International Health & Human Rights*, Londres, v. 14, n. 10, abr. 2014.

TAVARES, Priscilla Albuquerque. Efeito do Programa Bolsa Família sobre a oferta de trabalho das mães. *Anais*, p. 1-21, 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-394-1

